

Clube da leitura Jane Austen: caminhos e ideias para a prática da leitura literária

Danielle Oliveira
daniell.e@hotmail.com

Patricia Vargas Alencar
patricia.vargas@unirio.br

Recebido em: 14/05/2024

Aceito em: 18/07/2024

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a prática da leitura literária por meio do clube de leitura no que tange à formação de leitores direcionada às práticas sociais e ao conhecimento. Trata-se de um relato de experiência do Clube da leitura Jane Austen, projeto de leitura desenvolvido pela Biblioteca do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) com alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio campus Bacabal. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória envolvendo ações de leitura literária das quatro principais obras da autora Jane Austen, visando o incentivo à leitura e à formação leitora. As práticas desenvolvidas foram realizadas no período de quatro meses, promovendo leituras literárias e compartilhamento dos entendimentos dessas leituras. Este estudo tem como base teórica os pressupostos sobre a definição e percepção da leitura; a importância da leitura e o papel do mediador na formação de leitores; a figura de mediador social de leitura em proporcionar o acesso ao mundo da leitura; e sobre a definição e benefícios do clube de leitura na promoção e incentivo ao ato de ler. As ações de leitura possibilitaram espaços de promoção e incentivo à leitura, uma aproximação do livro com o sujeito, integração e compartilhamento de saberes, o quanto a leitura literária e as experiências que surgem por meio dela contribuem para potencializar e construir conhecimentos com uma leitura significativa.

Palavras-chave: clube de leitura; mediação da leitura literária; formação de leitores.

Jane Austen reading club: paths and ideas for the practice of literary reading

Abstract

This article aims to analyze the practice of literary reading through the reading club in terms of training readers aimed at social practices and knowledge. This is an experience report of the Jane Austen Reading Club developed by the IFMA Library on the Bacabal campus with students from technical courses integrated into high school at the Federal Institute of Science and Technology of Maranhão on the Bacabal campus. It is characterized by action research

involving literary reading actions of the four main works by author Jane Austen, aiming to encourage and develop reading skills. The practices developed were carried out over four months, promoting literary readings and sharing understandings of these readings. This study has as its theoretical basis the assumptions of Silva (1986), Antunes (2010) and Freire (2006) on the definition and perception of reading, Petit (2008 and 2013) with the importance of reading and the role of the mediator in the formation of readers, Muniz and Oliveira (2014) on the role of social reading mediator in providing access to the world of reading, Oliveira; Ribeiro; Wilke (2012) on the definition and benefits of the reading club in promoting and encouraging reading. Reading actions enabled spaces to promote and encourage reading, bringing the book closer to the subject, integration, and sharing of knowledge, how much literary reading and the experiences that arise through it contribute to enhancing and building knowledge with meaningful reading.

Keywords: reading club; mediation of literary reading; reader training.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que avalia, a cada três anos, conhecimentos e habilidades em ciências, matemática e leitura em alunos da faixa etária de 15 anos, em diversos países, aponta em sua última pesquisa que no Brasil as médias de 2022 foram praticamente as mesmas de 2018, no quesito leitura, “a média de proficiência no Brasil (2022) é 410 e a média recomendada pela OCDE é de 476” (PISA Brasil, 2022)

Ainda em dados da pesquisa, considerando as regiões brasileiras, o Nordeste aparece com segundo menor porcentagem 48%, ficando à frente apenas da região centro oeste, 46%. Em um país, onde comprovadamente, não temos índices positivos quanto ao ato de ler, criar ações para que essa realidade mude, torna-se cada vez mais indispensáveis.

Nesse contexto, apontamos o papel educacional da escola, considerando-a não só um espaço de ensino, mas um ambiente de transformação. É nele que o indivíduo aprende a se desenvolver cognitivamente, adquirir valores, habilidades e competências que farão todo o diferencial no decorrer da vida. Sem esquecer que a educação é direito de todos e dever do Estado, este tem de promovê-la em níveis de qualidade visando o pleno desenvolvimento das pessoas, preparando-as para a o exercício da cidadania e qualificando-as para o trabalho.

Assim, a escola deve se constituir em espaço onde o saber, a informação e a construção do conhecimento deve ser sua função primordial, deve criar um ambiente que de fato favoreça o ensino e aprendizagem possibilite ao aluno elevar-se em termos culturais, sociais, político e econômico.

Ainda nesse contexto, entendermos também que a Biblioteca escolar é um espaço - não complementar, mas indispensável na escola – que deve criar meios que incentive a leitura e a formação de leitores, pois acreditamos que ações de incentivo à leitura podem ser desenvolvidas de forma constante, uma vez que possibilitamos por meio destas a potencialização do indivíduo para o crescimento intelectual, pessoal, social e cultural.

Dentre as atividades que a biblioteca pode desenvolver para incentivar seus usuários a ter o hábito de ler, temos os clubes de leitura. E por que um clube de leitura? ler é uma atividade individual, mas quando um livro nos toca ou estimula, é natural querer discuti-lo com alguém. Um clube de leitura dá essa oportunidade, possibilita encontros e compartilhamentos de leitura, percepções e conhecimentos.

Assim nasce o Clube de leitura Jane Austen, projeto de leitura da Biblioteca IFMA Bacabal que visa incentivar e cultivar o hábito da leitura literária na comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA campus Bacabal. O projeto foi desenvolvido com alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio com

leituras e encontros mensais para compartilhamentos dos entendimentos e percepções das principais obras da Jane Austen.

Quanto a metodologia utilizada, trata-se uma pesquisa-ação envolvendo ações de prática de leitura literária das quatro principais obras da autora: orgulho e preconceito, razão e sensibilidade, persuasão e Emma visando o incentivo e a formação leitora.

Este estudo tem como base teórica os pressupostos de Silva (1986), Antunes (2010) e Freire (2006) sobre a definição e percepção da leitura, Petit (2008 e 2013) com a importância da leitura e o papel do mediador na formação de leitores, Muniz e Oliveira (2014) sobre a figura de mediador social de leitura, Oliveira; Ribeiro; Wilke (2012) sobre a definição e benefícios do clube leitura na promoção e incentivo à leitura.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência das ações do projeto de leitura, desenvolvido pela Biblioteca IFMA campus Bacabal, tendo como sujeitos da pesquisa, alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, campus Bacabal, envolvendo ações de leitura literária das quatro principais obras da autora Jane Austen.

È uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008, p. 27) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

Utilizou-se no primeiro momento, da realização de uma pesquisa bibliográfica que tem por finalidade levantar informações em fontes para fundamentar o objeto investigado.

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária (Moresi, 2003, p. 10)

A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de contribuir com os conhecimentos teóricos já existentes, diante desse pressuposto abrem-se novas vertentes a serem estudadas contribuindo assim com a ciência abrindo um novo leque para a informação.

Com objetivo de analisar a prática da leitura literária por meio do clube de leitura no que tange à formação de leitores, desenvolvemos pesquisas, levantamentos e leituras sobre os assuntos de leitura, mediação da leitura literária, clube da leitura e formação de leitores. As práticas desenvolvidas foram realizadas no período de quatro meses – novembro, dezembro, fevereiro/2022 e março/2023 - envolvendo ações de leitura literária das obras: orgulho e preconceito, persuasão, razão e sensibilidade e Emma, visando o incentivo e a formação leitora.

O espaço para o desenvolvimento das atividades do clube da leitura foi na Biblioteca IFMA campus Bacabal com a participação de 10 discentes dos cursos médio integrado com intuito de analisar as falas, participações e compartilhamento dos entendimentos das leituras propostas bem como o desenvolvimento da leitura literária no que tange à formação de leitores críticos direcionada às práticas sociais.

3 LEITURA LITERÁRIA: leitores, leitura e mediação

Sabe-se que a leitura é imprescindível para todos. Os benefícios para quem faz da leitura uma prática são inúmeros: enriquece vocabulário, melhora a escrita, a oralidade, e amplia o conhecimento, constituindo assim uma ferramenta poderosa para transformações tanto individuais como coletivas. Mas fazer da leitura um instrumento mais presente na vida do indivíduo requer além da disposição de recursos informacionais, ações de incentivo e mediação na formação leitora do indivíduo.

Nesse contexto, destacamos a figura do mediador, este que se configura como aquele que intermedia, promove e possibilita o encontro, o achado “com a leitura, em especial a literária, muitas vezes, só é possível por intermédio de um mediador ou “iniciador aos livros”, termo utilizado pela pesquisadora Petit (2008), para mencionar as primeiras pessoas a “incentivar” o outro a ler” (Muniz; Oliveira, 2014, p. 44)

No contexto da mediação da leitura literária, destacamos os mediadores sociais. Estes podendo ser: institucionais ou pessoais. O primeiro refere-se a instituições (escola, biblioteca, família, livrarias etc.), o segundo a figura de pessoas (pai, mãe, irmão, tio, vizinho, amigo, professor etc.), considerados pontes para o desenvolvimento do chamado “gosto” pela leitura, em especial pela leitura literária, em qualquer fase da trajetória de leitura do indivíduo.

A figura de um mediador social de leitura proporciona acesso ao mundo da leitura e a desenvolver o gosto por literatura seja na vida de uma criança, jovem, adulto, ou idoso, ou seja, em qualquer fase da vida das pessoas.

Quando nos referimos a leitura literária, a aproximação ou o afastamento do leitor do texto literário dependerá, em muitos casos, das interações pessoais e verbais experienciadas na trajetória de vida em diversos ambientes, por isso, a importância em compreender as ações e influência desses mediadores na constituição do sujeito-leitor

A função de um mediador de leituras ou de um iniciador de livros, diante de qualquer faixa etária, é familiarizar os sujeitos com os textos. Para tanto, é necessário:

[...] transmitir suas paixões, suas curiosidades, questionando seu lugar, seu ofício e sua própria relação com os livros. [...] dar às crianças e aos adolescentes a ideia de que, entre todas essas obras, certamente haverá alguma que saberá lhes dizer algo em particular. [...] multiplicar as ocasiões de encontros, de descobertas. [...] criar espaços de liberdade onde os leitores possam traçar caminhos desconhecidos e onde terão disponibilidade para discutir com eles sobre essas leituras, se assim o desejarem, sem que ocorram intromissões caso esses leitores queiram guardar suas descobertas para si (Petit, 2013, p. 37).

Destacamos aqui, que ninguém nasce leitor, fazer da leitura uma prática, requer dentre muitos fatores, uma aproximação livro-sujeito-leitor, um encontro mercado pela oportunidade de materiais e com outros leitores, o que para muitos vem por meio de mediadores sejam eles institucionais ou pessoais. “O mediador é, em muitos casos, a ponte entre o leitor e a literatura, uma peça fundamental para formação leitora” (Muniz; Oliveira, 2014, p. 46).

4 CLUBE DA LEITURA E SUAS PRÁTICAS PARA INCENTIVAR A LEITURA LITERÁRIA

Sabe-se que a leitura deve ser incentivada desde cedo e praticada de várias formas. Mas o que é leitura diante de uma diversidade de conceitos e pensamentos existentes? A percepção de leitura é assim definida por Silva (1986, p. 96):

A leitura não pode ser confundida com decodificação mecânica da informação ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-estabelecidos [...] Leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudo-leitura, é um empreendimento meramente ônico.

A ideia de leitura vai além da decodificação das palavras, ela possibilita ampliar nossa relação com o mundo da qual estamos inserido, estimular o imaginário e recriar significado. Segundo Antunes (2010, p. 5) “[...] a leitura provoca a necessidade de compreensão e da interação com o mundo, enriquecendo as próprias ideias e experiências intelectuais. O indivíduo que lê contribui para o seu enriquecimento intelectual.”

Outro aspecto importante em relação à leitura é que ela não se restringe apenas a palavra escrita. Nesse sentido, ele se estabelece como um processo de interação e percepção

das pessoas. A realidade nos possibilita através dos sentimentos, emoções e vivências uma leitura de mundo. Como podemos observar na concepção de Freire (1989, p. 11):

A leitura de mundo [experiências coletivas / inconsciente coletivo] precede a leitura da palavra [experiências universais], daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem [expressa o que vai na alma, no espírito] e realidade se prendem dinamicamente [através da imaginação criadora ou criante].

Diante dessas concepções fica claro que o processo de leitura deve ser estimulado das mais diferentes formas. Desenvolver a prática e o gosto pela leitura tem sido um desafio nos dias atuais. Numa sociedade onde a carência de políticas pública em prol da leitura e bibliotecas é gritante, faz se necessárias ações de incentivo à leitura, buscando por meios destas, espaços de interação, livro e leitura.

Dentro desse processo damos destaque ao clube de leitura. Este, considerado uma verdadeira ferramenta de promoção à leitura e formação de leitores. Aproximar o livro, leitura, leitores e suas percepções contribuem para desenvolvimento de saberes e conhecimentos. Buscando definições na literatura para o clube de leitura apresentamos as seguintes definições:

[...] clube de leitura é toda iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários (Bortolin; Almeida Júnior, 2011, p. 7 apud Bortolin, Santos, 2014 p. 158).

Para Oliveira; Ribeiro; Wilke (2012, p. 65) os “clubes de leitura são encontros de leitura que acontecem em algum lugar específico, com certa periodicidade e objetivo determinado. Neles, em geral, ocorre a leitura compartilhada em voz alta, uma prática muito antiga. “A leitura que reúne e integra pessoas, compartilha entendimentos e percepções, a princípio individual, mas que se tornam coletivo. Uma mediação mais intensificada, pois uma leitura com partilha tende a ser mais enriquecedora.

4.1 CLUBE DA LEITURA JANE AUSTEN

O projeto de leitura Clube da leitura Jane Austen promoveu ações de incentivo à leitura literária à comunidade escolar IFMA Bacabal. O projeto realizou a cada mês a leitura de um livro, e a cada leitura, um encontro para discursão e compartilhamento da leitura proposta. Os livros escolhidos para o desenvolvimento do projeto foram: *orgulho e preconceito*, *razão e sensibilidade*, *persuasão* e *Emma*. Ao final das atividades todos os livros do projeto foram doados ao acervo permanente da biblioteca IFMA Bacabal.

A ideia da criação do clube nasce em decorrência da grande procura pelos livros da autora ao acervo da Biblioteca. Diante da escassez dos mesmo, buscamos desenvolver uma campanha de arrecadação dos livros a biblioteca. Por meio de e-mail enviados aos servidores do campus Bacabal, pedimos doação dos livros para a realização do clube da leitura. Conseguimos com o pedido a doação de 20 exemplares das obra de Jane Austen: sendo cinco exemplares de cada título estabelecido para realização do projeto.

De posse de todos os livros foram definidas as seguintes etapas de planejamento para realização do Clube da leitura Jane Austen (Quadro 1).

Quadro 1 – Planejamento das ações do Clube de leitura

Quem pode participar?	Alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMA campus Bacabal
Definição do período e canais de inscrição	3 dias para as inscrições por meio de preenchimento de formulário disponíveis nas

	redes sociais da ou no presencialmente no balcão de atendimento da biblioteca
<i>Quantidade de participantes</i>	10 participantes
<i>Onde aconteceriam os encontros</i>	Na biblioteca
<i>Duração de cada encontro</i>	60 minutos em média
Cronograma das leituras	
<i>Orgulho e preconceito</i>	<i>Novembro/2022</i>
<i>Razão e sensibilidade</i>	<i>Dezembro/2022</i>
<i>Persuasão.</i>	<i>Fevereiro/2023</i>
<i>Emma.</i>	<i>Março/2023</i>

Fonte: Sistematizado pela autoras, 2024.

Por meio de encontros mensais, criaremos espaços para compartilhar experiências de leituras, compreensão e saberes e a cada leitura, um encontro com diálogo sobre os entendimentos, considerações e concepções do livro proposto.

4.2 DOS ENCONTROS E LEITURAS DO CLUBE DA LEITURA JANE AUSTEN

Aqui descreveremos a sistematização dos encontros do Clube da leitura Jane Austen destacando o papel da biblioteca escolar e o bibliotecário medidor nas atividades de mediação da leitura literária por meio da promoção e realização do clube da leitura considerando as percepções dos alunos participantes.

Foram quatro encontros realizados mensalmente, a cada mês escolhemos um livro da Jane Austen para ser lido e marcamos um encontro para compartilharmos a leitura do livro proposto. Assim, por meio das atividades proposta mediamos e promovemos encontros de leitura e espaços para participação, formação, diálogos e saberes.

No primeiro encontro, apresentamos o projeto e seu principal objetivo, considerando o contexto de como surgiu a ideia do projeto, o papel da biblioteca dentro da instituição escolar não apenas como espaço de armazenamento de livros e sim possibilitar ações de encontro do livro, leitor e leitura e assim desenvolver o incentivo a prática leitora. Todos os encontros foram mediados pela Bibliotecária e uma breve apresentação da vida e obra de Jane Austen foi compartilhada nesse primeiro momento.

Os encontros tinham duração de aproximadamente 60 minutos conforme estabelecidos no planejamento, com grupo de 10 (dez) participantes iniciávamos abrindo espaço de fala para que todos pudessem participar compartilhando seus entendimentos da obra lida, dividíamos e somávamos percepções e entendimentos semelhantes e diversificados dos livros da Jane Austen. Nas falas dos participantes percebemos a importância do clube da leitura em aproximar os alunos do livros, do acesso e incentivo à leitura, despertando os benefícios da leitura individual e posteriormente coletiva.

Ao final do último encontro foi solicitado aos participantes que escrevessem uma carta contando sua experiência na participação no clube do livro. Das escritas extraímos alguns trechos elencados no Quadro 2.

Quadro 2 – Fala dos alunos participantes do Clube da leitura Jane Austen

Escritas dos alunos	Trecho extraído da carta
Informante 1	<i>“Eu decidi participar do clube como uma forma de incentivo à leitura no meu dia-a-dia.”</i>
Informante 2	<i>“Tinha muita curiosidade em conhecer as obras da Jane Austen.”</i>
Informante 3	<i>“A experiência no clube foi maravilhosa, nunca tinha tido a experiência de dividir meus pensamentos de algum livro com outras pessoas.”</i>

Informante 4	<i>"Foi simplesmente incrível e enriquecedor, as rodas de conversas, compartilhando nossas visões e opiniões, aprendendo sempre e pegando detalhes não observados".</i>
Informante 5	<i>"Foi um projeto bastante especial pra mim, incentivou-me o hábito rotineiro de sempre ler um livro. Agora estou ansiosa para os próximos projetos literários".</i>
Informante 6	<i>"Me apaixonei por tudo, o livro, as discussões, pessoas que estavam lá, queria fazer parte daquilo".</i>
Informante 7	<i>"As obras da Jane Austen tem algo em comum: críticas a sociedade daquela época".</i>

Fonte: As autoras, 2024.

Diante das falas, podemos identificar que as atividades do clube proporcionaram: promoção ao livro e a leitura, curiosidades em conhecer as obras literárias, incentivo ao hábito da leitura, compartilhamento de pensamentos, satisfação e muitos aprendizados. Encontros e compartilhamentos da leitura literária com participação ativa dos alunos que interagiram com suas percepções e diferentes olhares da leitura proposta.

As atividades do clube da leitura se configuram como um caminho para o processo de formação do leitor literário e a biblioteca escolar e o bibliotecário mediador são ferramentas importantes nesse processo.

A leitura que inicialmente começa de forma individual se potencializa ao ser compartilhada e coletiva, o entendimento que pode ser perceptível a um leitor, contribui para ampliar a visão e entendimento do outro e assim a partilha dos saberes agrega e atinge o imaginário de todos.

Nesse contexto, destacamos que ações do clube de leitura contribuem para a construção de um vasto repertório de leitura, uma vez que a "ler é cumulativo e avança em progressão geométrica: cada leitura nova baseia-se no que o leitor leu antes" (Manguel, 1997, p. 33).

5 CONCLUSÃO

A leitura com sua significativa importância nos possibilita ampliar conhecimentos, imaginar, sonhar, criar mundos e transitar por eles. Sem sombra de dúvidas ela nos potencializa. Entretanto, sabemos que nem todas as pessoas se sentem motivadas a fazer da leitura um hábito, para muitos ler não é um ato prazeroso e sim obrigatório, principalmente quando se trata no ambiente escolar.

Daí a importância de quanto mais cedo estimular a leitura maiores as chances de se ter leitores. Quando iniciada na infância, maior o espaço de imaginação, desenvolvendo emoções e sentimentos de forma significativa. Nesse espaço de estímulos, seja na escola ou em casa, a aproximação do livro com o sujeito deve ser realizada das mais diversas formas.

Dito isto, fica claro o quanto é necessário criar espaços de incentivo à leitura, ao livro e à literatura, apresentando possibilidades de encontros, informação e conhecimento por meio da difusão do ato de ler.

Quando nos referimos à leitura literária fica ainda mais difícil inseri-la na vida dos jovens, o interesse por esse gênero por parte destes é muito pequeno, sendo considerada uma leitura obrigatória de conteúdo escolar quando imposta por professores.

As ações de leitura desenvolvidas pelo clube da leitura Jane Austen possibilitaram espaços de promoção e incentivo à leitura, uma aproximação livro com sujeito, integração e compartilhamento de saberes. Os alunos, durante o processo de mediação, mostraram-se ativos e participativos com suas falas sobre os entendimentos adquiridos com as leituras dos livros propostos e o despertar para novas leituras. Compartilharam suas emoções, opiniões e

vivências, posicionar-se criticamente, aguçando sua sensibilidade, seus conhecimentos e sua subjetividade.

A cada encontro percebemos o quanto a leitura literária e as experiências que surgem por meio dela contribuem para potencializar e construir conhecimentos com uma leitura significativa, confirmando que atividades desenvolvidas pela biblioteca como o clube da leitura são importantes para o processo de formação leitora, cidadã e humana.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Cristina. Leitura como fator decisivo para a realização da autonomia intelectual. **Revista da Educação do IDEAU**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 10, 2010. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/upload/artigos/art-55.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2023.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Inf.**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 147 - 172, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados/Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa social. In: _____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 3, p. 26-31.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MEC. PISA BRASIL, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/infografico_pisa_2022_brazil.pdf. Acesso: 18 jul. 2024.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MUNIZ, Dinéia Maria Sobral; OLIVEIRA, Jeovana Alves de Lima. Mediadores sociais de leitura: pontes para experiência literária. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n.2, p. 43-60, ago. 2014.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correa de; RIBEIRO, Leila Beatriz; WILKE, Valéria Cristina Lopes. O livro e a leitura no espaço da performance: o caso de "o clube de leitura" de Jane Austen." **Anuário de Literatura**: Publicação do Curso de Pós-Graduação Em Letras, Literatura Brasileira e Teoria Literária 17.1 (2012): 59. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2012v17n1p59/22482>. Acesso: 11 abr. 2023.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Trad. de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SILVA, Ezequiel. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.